



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA**

SABRINA SILVA QUEIROZ

**FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA**

Imperatriz
2024

SABRINA SILVA QUEIROZ

**FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz,
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Imperatriz
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Queiroz, Sabrina Silva.

Formação Contínua de Professoras na Educação Infantil
no Município de Imperatriz - MA / Sabrina Silva Queiroz. -
2024.

57 f.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Formação Continuada. 3.
Formação de Professores. 4. . 5. . I. Sousa, José
Edilmar de. II. Título.

SABRINA SILVA QUEIROZ

**FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA**

Aprovada em: 09 / 09 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jose Edilmar de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Dr.^a Eloiza Marinho dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Esp. Simone Regina Omizzolo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

À minha amada avó (in memoriam)
Alfreda Maria, que me inspirou com
sua força, sabedoria e amor. Este
trabalho é um tributo à sua vida e à sua
influência marcante na minha
formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua bondade e graça, que se manifesta em todos os momentos da minha vida. Sua luz iluminou o meu caminho, me conduzindo durante os desafios, projetos e sonhos.

À minha família, minha base e força. À minha avó, Alfreda Maria da Mota (in memoriam) e à minha mãe, Francisca Cristina Mota Brito, que me ensinaram o que é o amor com suas ações e palavras, dando-me apoio incondicional, possibilitando a conclusão da graduação.

Ao meu namorado, Mateus Pereira de Sousa, que me cativa sempre com seu amor e ternura, que compreendeu as horas dedicadas à pesquisa e me apoiou emocionalmente durante todo o processo. Sua presença foi um pilar nos momentos mais desafiadores. Dividir minha vida com você e sonhar ao seu lado é o que me fortalece, agradeço ao meu maior presente.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Edilmar de Sousa que, com suas orientações, sabedoria e incentivo, me instruiu de forma brilhante durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Gratidão pelo carinho e paciência que sempre demonstrou comigo.

À Universidade Federal do Maranhão, Unidade Professor José Batista de Oliveira. A todos os professores e professoras do curso de Pedagogia, que promoveram uma formação docente de excelência com saberes repletos de significados.

Às minhas companheiras de jornada na graduação, Geisielly Rodrigues, Maria Isabelle Evangelista e Palloma Mota, que compartilharam experiências e risos, que, sem dúvidas, fizeram esse processo mais leve e enriqueceram minha jornada acadêmica e tornaram ainda mais significativa.

Às minhas amigas do Setor de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz que me apoiaram e incentivaram, obrigada por acreditarem no meu potencial e por toda amizade.

À Lana Zuza, uma mulher forte e sábia que, com o seu grande coração, me acolheu e ensinou sobre a felicidade, uma inspiração que almejo um dia seguir igualmente.

Por fim, agradeço a todos e todas que, de alguma forma, contribuíram para

a realização desse trabalho e desse ser que está em constante formação. Que esse trabalho possa ser uma pequena luz no vasto campo do conhecimento. Gratidão a todos e todas.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo investiga a formação continuada de professoras da Educação Infantil no município de Imperatriz – MA com o objetivo geral analisar a concepção das professoras sobre a formação continuada. O interesse para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu por meio de experiências vivenciadas durante o estágio não obrigatório na rede pública de ensino do município de Imperatriz – MA. Sendo de abordagem qualitativa, teve como base teórica, as contribuições de autores como Imbernón (2011), Nóvoa (1992), Freire (1996), Marin (1995), entre outros. Para a construção de dados, foi realizada pesquisa de campo e o instrumento utilizado foi entrevistas semiestruturadas com 9 professoras da rede de ensino público, buscando analisar as concepções das professoras pesquisadas e descrever as experiências docentes sobre as formações continuadas. Conforme a análise, os resultados encontrados proporcionam reflexão. Através das entrevistas, foi possível perceber que as docentes, em suas concepções compreendem a importância da formação continuada na Educação Infantil, vivenciam desafios e apresentam expectativas diante da temática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Formação de Professores.

ABSTRACT

This study investigates the continuous professional development of early childhood education teachers in the municipality of Imperatriz, MA, with the general objective of analyzing teacher's conception of ongoing training. The interest in developing this research arose from experiences during a non-compulsory internship in the public school system of Imperatriz, MA. Based on a qualitative approach, the theoretical framework includes contributions from authors such as Imbernón (2011), Nóvoa (1992), Freire (1996), and Marin (1995), among others. Data collection involved field research using semi-structured interviews with nine public school teachers to analyze their conceptions and describe their experiences with continuous professional development. The analysis of the results provides critical reflection. The interviews revealed that teachers understand the importance of ongoing training in early childhood education, face challenges, and hold expectations regarding the subject.

Keywords: Early Childhood Education. Continuing Training. Teacher Training.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ART.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCIM/UFMA	Centro de Ciências de Imperatriz, Universidade Federal do Maranhão
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PEI	Plano Educacional Individualizado
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	DISCUTINDO FORMAÇÃO DOCENTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1	A jornada da formação docente no curso de Pedagogia.....	17
2.2	Educação permanente: reflexões sobre a formação contínua.....	22
2.3	Educação Infantil.....	30
3	DESENHO DA PESQUISA.....	36
4	FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
4.1	A formação continuada no município de Imperatriz.....	38
4.2	Concepção de formação continuada pelas docentes.....	41
4.3	Expectativas das docentes de educação infantil.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICES.....	54

1 INTRODUÇÃO

A formação contínua de professoras passou a ser amplamente estudada e discutida no decorrer dos anos, visto que é considerada um tema complexo e essencial para a profissão docente. A formação contínua representa um processo formativo permanente que se estende além da formação inicial docente, perpetuando-se durante a vida da professora e que não se limita às práticas pedagógicas, aprimoramento de técnicas ou à aquisição de conhecimentos científicos.

O presente trabalho apresenta o termo “as professoras” de Educação Infantil, em decorrência de que, no município de Imperatriz – MA, a maior parte do corpo docente da primeira etapa da educação básica é composto por mulheres e que essas educadoras impulsionaram a escolha da temática da pesquisa “Formação Contínua de Professoras na Educação Infantil no Município de Imperatriz – MA”.

A formação contínua visa fomentar a reflexão crítica e a autonomia para as docentes, características fundamentais para o trabalho docente, principalmente no contexto da Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica. As professoras de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ter uma formação inicial e formação contínua de qualidade, já que esse profissional auxilia no desenvolvimento infantil.

É necessário que as professoras de Educação Infantil sejam graduadas e participem de formação contínua. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Art. 62, estabelece que os profissionais da educação tenham acesso à formação em nível superior. De acordo com esta lei:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 2017, p. 42)

Nesse sentido, a formação inicial e a formação contínua são imprescindíveis para o desenvolvimento profissional da professora, assim como para a melhoria da prática pedagógica.

O ser humano nasce com a capacidade de aprender, de conhecer e reconhecer o mundo e suas infinitas possibilidades, o que impulsiona a sociedade a

se transformar. A educação tem um papel fundamental nessas transformações, sendo resultante dos conhecimentos e suas transposições que delineiam a atuação dos sujeitos em sociedade. Nesse movimento, reconhece-se que a educação é um processo que deve ser constante e se dá ao longo da vida.

Nessa perspectiva, a formação continuada apresenta-se como um processo que acontece ao longo da vida, visto que a humanidade encontra-se em constante construção, sendo inacabada e capaz de evoluir. Como os relatos históricos já comprovaram, a educação, como parte integrante da sociedade, também encontra-se nesse processo.

A educação não é um processo finito ou uma fórmula imutável; é uma ação duradoura, uma prática desenvolvida continuamente. Dessa forma, a educação não tem fim com a formação inicial docente, perpetuando-se durante todo o desenvolvimento profissional do docente. A formação continuada é esse processo formativo, que é frequentemente desenvolvido na rede de ensino das professoras na Educação Infantil e é indispensável para a construção de uma educação ampla, que visa incorporar os conhecimentos produzidos dentro e fora do âmbito institucional.

A formação contínua é imprescindível por diversas razões: primeiramente, ela garante que as professoras estejam aptas para captar as transformações sociais, pois devem estar preparadas para os desafios que vão surgindo na sociedade. Em segundo lugar, promove o desenvolvimento profissional, ajudando a refletir criticamente sobre suas práticas e adaptações de acordo com a realidade em que estão inseridas. Além disso, é fundamental para a construção de uma educação ampla e inclusiva.

A aproximação com o tema “Formação Contínua de Professoras na Educação Infantil no Município de Imperatriz - MA” se deu durante a graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na qual realizei atividades em um estágio não obrigatório disponibilizado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL)¹, que consistia em auxiliar as professoras das turmas de Educação Infantil em uma instituição no município de Imperatriz.

Acompanhando o cotidiano do âmbito educacional, observei as inquietações e expectativas das professoras em relação à formação contínua. Um dos principais desafios identificados é a transformação dos saberes adquiridos nas

¹ Instituto vinculado ao Serviço Social da Indústria - SESI

formações em práticas pedagógicas de qualidade, adaptadas à realidade das salas de referência². Esse é um dos principais desafios assinalados, dado que grande parte das formações são disponibilizadas pelos órgãos educacionais, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Em seguida, após a finalização do estágio ingressei na SEMED, no Setor de Educação Infantil, exercendo funções administrativas. Ser parte integrante da SEMED proporcionou a oportunidade de participar na organização e logística da formação continuada, voltada especificamente para profissionais que atuam na Educação Infantil.

Nesse sentido, as questões que provocaram inquietude e os desafios vivenciados pelas professoras acompanhadas durante o estágio, em conjunto com as experiências proporcionadas por meio da SEMED referente a formação continuada, desencadearam a seguinte questão: como as professoras da Educação Infantil avaliam a concepção de formação contínua?

A pesquisa desenvolvida tem como propósito analisar as concepções das professoras de Educação Infantil no município de Imperatriz - MA sobre a formação contínua. Este estudo buscou explorar não apenas as influências diretas da formação contínua, mas também as concepções e expectativas das educadoras em relação a ela. A partir dessa investigação, espera-se fornecer *insights* valiosos que possam subsidiar futuras políticas e práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento profissional contínuo das educadoras.

Assim, traçamos como **objetivo geral**: investigar a compreensão e as expectativas das professoras de Educação Infantil sobre a formação contínua.

E como **objetivos específicos**:

- Identificar a visão das professoras de Educação Infantil a respeito da formação contínua;
- Analisar as expectativas das professoras em relação à formação contínua na Educação Infantil;

A relevância dessa temática de estudo deve-se ao fato de que a Formação Contínua de Professoras da Educação Infantil é um processo essencial para o desenvolvimento da primeira etapa da educação básica brasileira. Sendo uma etapa

² Termo utilizado para identificar a sala de aula da educação infantil de acordo com o documento DCNEI

repleta de especificidades, a educação e os educadores devem respeitar e incentivar o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, a formação continuada para as docentes deve promover práticas pedagógicas reflexivas diante a realidade educacional.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. Este primeiro capítulo, de cunho introdutório, apresenta uma breve contextualização do trabalho, incluindo: interesse pelo tema, contextualização do problema, objetivo geral e específicos, e a justificativa, ressaltando a importância da pesquisa.

O segundo capítulo, discutindo formação docente, formação continuada e Educação Infantil, está dividido em três seções, trazendo contribuição de autores que estudam sobre cada temática e marcos legais que subsidiam a formação docente, formação continuada e Educação Infantil no Brasil. O terceiro capítulo, desenho da pesquisa, descreve a metodologia científica utilizada para a elaboração da pesquisa e a ferramenta escolhida para a obtenção de dados.

O quarto capítulo, intitulado de formação continuada na perspectiva das professoras de Educação Infantil, trata das análises e discussão dos dados, sendo dividido em três seções. A primeira seção trata da formação continuada no município de Imperatriz e suas características. A segunda seção apresenta a concepção de formação continuada pelas docentes. A terceira seção evidencia as expectativas das professoras de Educação Infantil. E, por fim, o quinto capítulo, as considerações finais, apresentando reflexões sobre a temática.

2 DISCUTINDO FORMAÇÃO DOCENTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, serão abordados aspectos relativos à Formação Docente, Formação Continuada e Educação Infantil, a partir dos estudos bibliográficos realizados durante a pesquisa. Dessa maneira, a compreensão desses três termos será apresentada através de diálogos com autores do campo da formação de professores e da Educação Infantil.

Inicialmente, é abordada a formação docente, destacando sua importância para o desenvolvimento dos educadores, principalmente para aqueles que visam atuar na Educação Infantil. Assim, são discutidas as competências e habilidades necessárias para que o docente promova um ambiente estimulante e acolhedor para as crianças.

Em seguida, a formação continuada, evidenciando seu conceito e sua importância para a educação e para os profissionais da Educação Infantil, visto que a formação continuada estende-se ao longo da vida docente e é amparada e incentivada por leis e diretrizes no Brasil.

Por fim, a Educação Infantil, refletindo sobre como uma formação docente sólida e uma abordagem da formação continuada podem impactar positivamente a educação na primeira etapa, uma vez que são vastos os desafios da Educação Infantil. Dessa forma, este capítulo será embasado em uma revisão bibliográfica, incluído livros, pesquisas acadêmicas, leis e diretrizes que discutem os termos abordados.

2.1 A jornada da formação docente no curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia é uma etapa de descobertas e anseios pelos discentes, dado que, através da formação inicial, espera-se desenvolver as competências para a atuação profissional. Por meio da licenciatura, os acadêmicos de Pedagogia passam a vivenciar as práticas pedagógicas. De acordo com Pimenta (1996, p. 18):

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se que a licenciatura desenvolva habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irrem construindo seus saberes-fazeres a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Segundo a autora, a expectativa para a formação inicial em Pedagogia é promover a formação de pedagogos aptos a exercer a profissão, “melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente [...]” (Pimenta, 1996 p. 18). Portanto, que proporcione formação para um profissional competente e reflexivo, em relação a sua prática pedagógica e sua profissão.

A formação inicial é um dos primeiros passos para a atuação da profissão, as discentes ao chegarem no curso de Pedagogia, apresentam uma diversidade de saberes e culturas. Pimenta (1996 p. 20) evidencia que “quando os alunos chegam ao curso de formação, já têm saberes sobre o que é ser professor”. Quando ingressam no curso, os alunos trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e uma noção sobre o que é ser professor, devido ao longo de sua formação educacional tiveram diferentes tipos de professores.

A formação inicial é um ambiente em que acontece troca de saberes. Conforme Freire (1996, p. 13) em sua obra “A Pedagogia da Autonomia”:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Nessa perspectiva compreende-se o professor como um eterno aprendiz, que visa aprimorar suas habilidades de forma reflexiva; portanto, ele aprende ao ensinar e ensina ao aprender com seus alunos. Nesse sentido, Freire (1996, p.25) expõem que “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma aos ser formado”. Sendo assim, quando acontece o processo formativo, seja esse inicial ou contínuo, espera-se que ocorra uma transformação na qual experiências são adquiridas que amalgamam os saberes antigos com os novos, disponibilizado uma nova ação e perspectiva sobre a formação.

Nessa concepção de formação docente, que suscita um processo transformador e reflexivo, Coimbra (2020, p. 03) argumenta que a formação inicial “[...] é compreendida como lugar de vida e morada do/a professor/a, em que sua existência profissional seja, permanentemente, acompanhada por processos formativos, sejam

eles de início, meio ou fim da carreira”. Assim, a formação é fundamental, pois é o ponto de partida para a atuação na docência e, posteriormente, o caminho que será percorrido pelos docentes ao longo da carreira profissional, visto que o papel do professor transforma-se com o decorrer das eras. Conforme Gatti (2016, p. 164), “o professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados”.

Essa concepção de formação docente e docência são resultantes de estudos ao longo dos anos. A princípio, em conformidade com Saviani (2009, p. 143), a formação docente no Brasil surge após a independência do país; O autor vem evidenciando a evolução da formação docente conforme aspectos históricos e teóricos. “No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular” (Saviani, 2009, p. 143). Saviani apresenta as metamorfoses brasileiras e pedagógicas nos dois últimos séculos sobre a formação docente:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932- 1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006) (Savianni, 2009, p. 144).

Assim, considerando a evolução histórica apresentada pelo autor, a formação docente adapta-se e transforma-se de acordo com as mudanças sociais. Esta evolução histórica da formação docente no Brasil tem início nas Escolas de Primeiras Letras e segue nos dias vigentes com o novo perfil do curso de Pedagogia, evidenciando um contínuo empenho no desenvolvimento da formação docente. Saviani (2009) expõe que essa jornada é marcada por diferentes modelos institucionais, fomentando reflexões sobre as políticas públicas e sociais do país e a

constante transformação da formação docente alinhada com os avanços sociais.

Diante desse panorama, a formação docente é um processo indispensável para toda educação, porque é um importante passo para a formação de educadores comprometidos e capazes, educadores reflexivos diante da teoria e das práticas. Dessa forma, os educadores devem ser habilitados de conhecimentos teóricos, visto que são a base para o desenvolvimento da compreensão dos processos educacionais e humanos, e com conhecimentos práticos, para gerar experiências e empregar as teorias em situações reais.

Segundo Gatti (2016, p. 166), a formação docente ainda é um desafio, tanto para os órgãos governamentais quanto para as instituições formativas,

A estrutura e o desenvolvimento curricular das licenciaturas, entre nós, aí incluídos os cursos de pedagogia, não têm mostrado inovações e avanços que permitam ao licenciando enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócio-educacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas.

Para que assim possibilite atividades e práticas em conformidade com as especificidades das crianças, desenvolvendo ações dentro e fora da sala de referência³ e envolvendo-se no ambiente escolar. Nesse sentido, a formação docente propõe a associação da teoria e prática, visando o desenvolvimento da prática do profissional da educação, para que assim exerça com clareza e intencionalidade seus conhecimentos e ensinios.

Profissionais da educação preparados para acompanhar o avanço das habilidades, como a coordenação motora, lateralidade, organização espacial e temporal presente na psicomotricidade. Junges, Ketzer e Oliveira (2018, p. 94) expõem que “o educador é aqui entendido como todo aquele que atua profissionalmente com o ensino e a aprendizagem, seja qual for o nível, que procura um meio para encaminhar o educando em uma aprendizagem mais significativa”.

Entende-se, então, que o educador deve estar preparado para acompanhar o crescimento e compreender nitidamente os desafios e peculiaridades da Educação Infantil, que trabalha o desenvolvimento socioemocional, psicomotor, inclusão, educação multicultural entre outros. Conforme Imbernón (2011, p. 64):

³ Nomenclatura empregada pelo Parâmetros Básicos de Infraestrutura de Instituições Educação Infantil, sendo então uma sala em que as crianças realizam diversas atividades próprias da educação infantil, diferenciando-se da tradicional sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. (Brasil, 2006)

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para serem receptivos e abertos a concepções pluralistas, capaz de adequar sua atuação às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto.

Esta visão apresentada pelo autor ressalta a necessidade de flexibilidade e adaptabilidade por parte dos educadores, garantindo que estejam sempre prontos para responder às demandas emergentes da sociedade e do contexto educacional.

A profissional da Educação Infantil participa de modo direto e contínuo na formação da sociedade, tornando seu papel indispensável e desafiador. A professora impulsiona as crianças na construção de conhecimentos e estimula a curiosidade pelo saber. Assim, a docente deve ser capaz de compreender os desafios e estar preparada para as divergências que surgem no contexto educacional.

A professora, então, deve ser provida de habilidades para proporcionar um ensino de qualidade, realizando assim uma formação integral que contemple todo o desenvolvimento humano, portanto, a formação continuada surge para dotar a professora de habilidades e ações, tornando-se profissional reflexivo e investigadora. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (Brasil, 2017).

As educadoras da primeira etapa da educação básica devem estar preparadas para desenvolver da melhor forma as habilidades e conhecimentos específicos exigidos. As profissionais da educação se constituem em seu ambiente de ensino, criando assim sua identidade durante todo o processo formativo. Dessa forma, o educador é profissional dinâmico, que deve compreender as entrelinhas presentes na sua formação, tornando-se sensível e criativo.

Ser professora na Educação Infantil vai além da sala de referência, em virtude de que essa profissional deve unir a teoria e a prática pedagógica, conciliando com a realidade de cada criança, compreendendo as divergências e desenvolvendo as habilidades de forma intencional e lúdica, uma vez que é responsável pelos processos de ensino, bem como a construção da criticidade dos seus alunos, auxiliando-os e acompanhando-os nesta jornada.

E para que tal processo tenha continuidade, é necessário que esse profissional tenha uma formação ampla, condizente com as exigências da sociedade

como um todo. As professoras da Educação Infantil devem estar qualificadas para atuar no desenvolvimento da criança, impulsionando e potencializando com atividades lúdicas, refletindo sobre quem é a criança, como elas aprendem e as diversas habilidades que devem ser trabalhadas de acordo com a faixa etária.

Portanto, as docentes que visam atuar na Educação Infantil devem incentivar a ludicidade, visto que as brincadeiras são algo próprio das crianças e devem estar presentes em todos os aspectos da Educação Infantil. As crianças aprendem e desenvolvem-se brincando, pois as brincadeiras permitem que elas explorem o mundo e socializem.

Quando as professoras incentivam a ludicidade na Educação Infantil, estão preservando a infância, proporcionando um ambiente lúdico com brinquedos e estimulando com brincadeiras e jogos, reafirmando que a criança é a protagonista desse processo e assegurando os seus direitos. Desse modo, a formação docente deve desenvolver a criticidade e reflexão, professoras que promovam um aprendizado significativo para cada criança. Deve também desenvolver competências emocionais e sociais, nas quais a docente possibilita, intencionalmente, um ambiente acolhedor e inclusivo que valorize as crianças.

2.2 Educação permanente: reflexões sobre a formação contínua

A formação contínua é de grande importância para a qualidade da educação, dado que é um processo ininterrupto do desenvolvimento profissional docente. Os termos/conceitos de formação contínua/continuada/permanente vem sendo debatido por inúmeros autores renomados em diversas épocas. Algumas ideias podem ser evidenciadas sobre esse processo formativo.

Marin (1995, p. 13) apresenta diferentes termos utilizados para educação continuada:

Dentre os termos mais comuns encontrados nas duas instâncias já mencionadas, ou seja, nos discursos e nas instâncias administrativas, destacamos para analisar nesse artigo: reciclagem, treinamento, capacitação, educação permanente, formação continuada, educação continuada.

De acordo com Marin (1995), termos como reciclagem, treinamento e

capacitação são inadequados para conceituar a formação continuada, visto que não define como um processo permanente, ou seja, como uma prática, uma ação reflexiva que se estende durante a vida do docente. Para (Marin 1995, p. 14), o termo reciclagem “[...] jamais poderá ser utilizado para pessoas, sobretudo para profissionais, os quais não podem, e não devem, fazer “tábula rasa” dos seus saberes”. A autora afirma que, os profissionais da educação não são materiais a serem reciclados ou refabricados, desse modo esse termo é equivocado e inadequado.

O termo “treinamento” pode ser encontrado na área da formação, “[...] termo treinamento, com o seu correspondente significado de tornar apto, capaz de realizar tarefas, de ter habilidades, no entanto, não é algo para ser rejeitado integralmente” (Marin, 1995, p. 15). O termo deve ser relacionado a ações específicas, como exemplo aprender técnicas esportivas ou atividades físicas.

Marin (1995) apresenta o termo capacitação com duas nuances, a primeira apresenta que o docente deve ser capaz, o que converge com a ideia da formação continuada “[...] pois aceitamos a noção de que para exercer as funções de educadores é preciso que as pessoas se tornem capazes, que adquiram as condições de desempenho próprias à profissão”. Portanto, para exercer a profissão docente, é necessário que o educador seja capaz de desempenhar o seu papel.

Em contrapartida, deve-se analisar o termo, visto que a segunda compreensão está ligada à persuasão do educador perante as ideias ou práticas educacionais, pois, para Marin (1995), os educadores “[...] não podem e não devem ser persuadidos ou convencidos de idéias; eles devem conhecê-las, analisá-las, criticá-las, até mesmo aceitá-las, mas mediante ao uso da razão” (Marin, 1995, p. 17). Dessa forma, os educadores devem desenvolver a criticidade e reflexão, para, assim, exercer suas funções com autonomia.

Silva e Rocha (2011), em sua pesquisa, analisam os dilemas sobre a formação contínua e continuada e seus conceitos, mediante a correspondências eletrônicas enviadas a 9 autores de nacionalidade brasileira e estrangeira do campo da formação docente. Esses autores incluem Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, Francisco Imbernón, António Nóvoa, Bernadete Gatti, Dário Fiorentini, Isabel Alarcão, Manuela Esteves e Vera Candau, evidenciando as possíveis distinções sobre a temática.

Através dessas correspondências eletrônicas, as pesquisadoras

estabeleceram diálogos com cada um dos 9 autores, apresentado suas concepções sobre a terminologias. Para Silva e Rocha (2011, p. 1152):

Fica claro que não há uma distinção propriamente entre as definições de formação contínua e formação continuada. As possíveis nuances de uso explicitadas pelos estudiosos que consultamos levam-nos a ponderar que se trata apenas de escolhas terminológicas de acordo com a argumentação que o pesquisador pretende desenvolver, ou, para um dos termos não ficar repetitivo, acaba sendo substituído por outro sinônimo.

De acordo com o que foi evidenciado pelas pesquisadoras, as terminologias formação contínua e continuada pode variar conforme o país de origem de cada autor. No entanto, ambas não apresentam diferenças substanciais e, portanto, podem ser consideradas sinônimos, uma vez que se estiverem ligadas ao mesmo propósito e empregadas com a mesma intencionalidade, sendo essa a formação permanente do profissional docente.

Marin (1995, p. 17) apresenta três termos “educação permanente, formação continuada e educação continuada” e expõe que são similares:

Esses três conjuntos de termos podem ser colocados no mesmo bloco, pois há muita similaridade entre eles, na medida em que se manifestam a partir de outro eixo para a formação de professores, para a pesquisa em educação, para os compromissos institucionais e dos profissionais que atuam em todas essas áreas.

Portanto, a formação contínua de professores é um processo formativo que acontece após a formação inicial/docente e perpetua-se ao longo da vida, buscando não somente aperfeiçoar a prática pedagógica ou tornando-se um instrumento para alcance de conhecimentos científicos, mas promover reflexões e criticidade aos educadores. De acordo com Imbernón (2011, p. 74):

[...] a formação permanente não deve oferecer apenas novos conhecimentos científicos, relativos à metodologia de participação, projetos, observação, e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana.

Dessa forma, a formação continuada deve promover reflexão crítica que permita autonomia ao educador, desenvolvendo habilidades e competências, capaz de realizar conexões entre os saberes e a coletividade com outros profissionais, a fim de dialogar e construir, analisar e avaliar em conjunto. A formação não deve ser compreendida apenas como uma atualização científica, pedagógica e cultural, mas sim como uma prática que vai além.

Diante dessa perspectiva, Nóvoa (1992, p. 13) elucida que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A partir dessas considerações do autor, podemos compreender que formação continuada é uma prática permanente e que não deve ser interpretada como um reparo a formação inicial, em razão de que somos seres em constante evolução e inacabados, necessitamos dar continuidade à formação para construção de saberes. A formação do professor é complexa e sua base deve ser de qualidade, para que assim, seja capaz de ser um profissional ativo.

Para Imbernón (2011), a formação contínua é um processo permanente que se estende ao decorrer da vida do educador, sendo então uma prática reflexiva, que permite profissional avaliar, aprender continuamente de forma colaborativa, conectando saberes docentes e buscando significados para as ações educativas (Imbernón, 2011 p. 73). A formação continuada deve considerar os saberes docentes, já que eles conhecem a real necessidade do ambiente em que exercem a profissão, da prática educacional, os professores reconhecem os desafios e têm a capacidade de contribuir na formação contínua, que deve considerar o olhar e experiências pedagógicas da docente.

Freire (1996), enfatiza a importância da práxis na formação contínua de professores, o princípio de uma aprendizagem que se desenvolva ao longo da vida, que realiza uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, entre a teoria e a prática, em vista de um profissional reflexivo, crítico e consciente, capaz de potencializar suas habilidades e proporcionar um ensino significativo e de qualidade para as crianças.

A formação continuada de professores no Brasil é sustentada por um arcabouço de leis e diretrizes políticas significativas. A Constituição Federal de 1988 norteia a educação no Brasil e evidencia que a educação é um direito a todos. O Art. 205 fala que:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

O Art. 205 destaca a importância da educação para o desenvolvimento integral

da pessoa. Logo, a sociedade deve estimular, através de políticas públicas de qualidade, a formação continuada, garantindo e assegurando o desenvolvimento docente e educacional, contribuindo diretamente com a qualidade da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 no Art. 63 evidencia que os institutos superiores de educação devem apresentar:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:
I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (Brasil, 1996, p. 42)

Portanto, o poder público deve promover formação inicial e continuada, para atuação nos mais diversos níveis, possibilitando a formação para as docentes com cursos que sejam reconhecidos pela legislação brasileira. Visando à progressão da educação para alcance das metas traçadas pelos órgãos educacionais, bem como das secretarias estaduais e municipais de educação.

O Plano Nacional de Educação (PNE), anexo à Lei nº 13.005/14, definiu as metas e diretrizes para um período de dez anos (2014 - 2024) para todas as etapas da educação, sendo de nível nacional, estadual e municipal, incluindo a formação docente e contínua de professores. O PNE e os planos estaduais e municipais de educação definem objetivos para as formações, com o intuito de melhorar a educação.

Visando à ampliação da formação continuada e as práticas dos docentes, os educadores são profissionais necessários, que devem estar aptos de conhecimentos pedagógicos e habilidades socioemocionais. E para que tenha continuidade às políticas públicas e educacionais devem nortear e amparar as formações, levando conhecimentos e práticas reflexivas aos professores do Brasil, para realização de acompanhamento educacional adequado.

A Resolução CNE/CP N° 2/2015, de 1 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, homologada pelo Ministério da Educação (MEC). Esta resolução apresenta normas nacionais para a formação dos profissionais da educação, pontuando a abrangência e complexidade da educação básica e a importância da valorização profissional através de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho. No Art. 3º, parágrafos 1º e 2º destaca que:

§1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

§ 2º Para fins desta Resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica (Brasil, 2015, p. 4).

Essa resolução apresenta elementos que constituem a formação continuada, uma vez que na formação acontece através das trocas de saberes. No caso das profissionais da Educação Infantil, essa troca acontece em seu local de trabalho, ou seja, na instituição de ensino.

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, Decreto Nº 6.755/2009, criou o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que visa fomentar cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica de acordo com a LDB de forma gratuita, ofertando formação inicial para profissionais que atuam na educação básica que não possuem formação superior e segunda formação para aqueles que exercem a função docente mas não são formados na área.

A Resolução CNE/CP Nº2/2017, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a BNCC, é um documento que aplica-se exclusivamente na educação, sendo referencial para os currículos da educação básica, corroborando com os princípios da LDB, aos direitos de uma educação de qualidade a todos integrantes da sociedade. Portanto, contribui diretamente com as políticas e ações, em níveis federal, estadual e municipal, relacionados à formação de professores, à avaliação, à criação de conteúdos educacionais e aos padrões para o fornecimento de infraestrutura adequada para o desenvolvimento integral da educação (BNCC, 2017, p. 8).

A BNCC orienta, com suas diretrizes, o currículo da educação básica, auxiliando a professora da Educação Infantil na construção do planejamento de aulas e experiências que devem ser alinhadas com os objetivos educacionais. Enfatizando que as educadoras devem ser dotadas de competências socioemocionais, criatividade, pensamento crítico e habilidades tecnológicas, o documento expõe que os educadores devem ter formação inicial e continuada alinhadas com a BNCC, para que sejam aptos a enfrentar os desafios educacionais e promover aprendizados aos

alunos em conformidade com as competências gerais⁴.

Atualmente, o currículo da educação básica brasileira segue a BNCC. As Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil definem dois eixos estruturantes do currículo na Educação Infantil: as interações e brincadeiras. E a partir dos eixos estruturantes devem ser assegurados os seis direitos da criança, sendo esses: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A formação continuada para as professoras de Educação Infantil deve promover habilidades e reflexões aos direitos da criança, assim reconhecendo a importância de cada direito para o desenvolvimento integral da criança e respeitando suas necessidades.

Além da BNCC, há programas que incentivam e amparam a formação continuada, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que é uma iniciativa do MEC, e tem como objetivo o desenvolvimento e inclusão das TICs⁵ na educação básica. O ProInfo tem como metas a realização da formação continuada para professores, a distribuição de equipamentos tecnológicos e a disponibilização de conteúdos e recursos digitais, implementando a tecnologia na realidade escolar.

Dessa maneira, a formação continuada passa a ser realizada pelo Programa Nacional de Formação Continuada a Distância (ProInfo Integrado), que advém do ProInfo, lançado para alcançar os objetivos do ProInfo em relação à formação continuada. O ProInfo Integrado visa à realização da formação continuada, através de cursos oferecidos aos profissionais da rede pública com temas voltados para o uso das Tics, habilitando os profissionais da educação para o uso dos recursos tecnológicos no intuito de melhorar a qualidade educacional e acompanhar as novas exigências da sociedade em relação às Tics.

As políticas públicas são necessárias para orientar e assegurar uma educação de qualidade aos brasileiros. Em sua dissertação de mestrado, Guedes (2011, p. 26) esclarece que “as formações continuadas destinadas aos docentes brasileiros são subsidiadas por resoluções, pareceres e leis que remetem ao aspecto legal destas ações”. Esse arcabouço fomenta a formação inicial e continuada, orientando através das diretrizes, regulamentando as ações, visando garantir o direito

⁴ Competências gerais são as habilidades e conhecimentos que os alunos devem desenvolver no decorrer da educação básica de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

⁵ Tecnologia da informação e da comunicação.

aos educadores brasileiros ao acesso à formação inicial e formação contínua ampla, sendo então amparados pelo governo.

Dessa forma, a formação contínua no Brasil é protegida e incentivada pela legislação. As leis promoveram mudanças para a educação e para a formação das docentes, principalmente para o contexto da Educação Infantil. Para realizar o papel de docente da Educação Infantil, deve-se ter formação em Pedagogia.

Além disso, a legislação ressalta que a formação continuada para as professoras da Educação Infantil é um direito, uma valorização profissional, que deve ser desenvolvida em concordância com as particularidades da Educação Infantil, visto que essa etapa difere-se das demais. Coimbra (2020, p. 14) evidencia que:

Ao reconhecer a formação continuada como parte da formação docente, responsabiliza-se aqueles que a promovem, município, estado e governo federal, convocando-os a pensar sobre isso enquanto política pública e não mais de forma isolada, como percebemos ao longo da história da educação brasileira.

A formação continuada é crucial para os professores da educação, dado que promove reflexão diante das práticas e abordagens pedagógicas na área escolhida para atuação. Na Educação Infantil, não é diferente, pois através das diretrizes e leis, a formação continuada disponibiliza oportunidade profissional, garantindo que as professoras de Educação Infantil sejam preparadas com conhecimentos, habilidades e práticas reflexivas diante das especificidades da Educação Infantil que atualmente atende crianças de 0 a 5 anos.

As habilidades e práticas docentes desenvolvem-se continuamente com as vivências e experiências. As trocas de saberes entre as professoras, a comunidade escolar e os alunos são fundamentais para esse processo de construção de aprendizado.

As políticas públicas apresentam a formação continuada como uma prática de aperfeiçoamento que visa o alcance de metas para melhorar a qualidade educacional, o que é de fato importante para a educação brasileira, mas a formação continuada vai além dessas expectativas, visto que esse processo formativo deve promover reflexão e autonomia aos educadores, levando em consideração o contexto vivenciado por cada educador. Imbernón (2011, p. 56) evidencia que a formação continuada deve ser um processo:

[...]que confira ao docente conhecimentos, habilidades e atitudes para criar

profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

Conforme elucidado por este autor, a formação continuada deve ser um processo que promova um ambiente reflexivo, no qual exista a troca de saberes entre os docentes. A reflexão sobre as práticas pedagógicas proporciona as professoras de Educação Infantil um olhar crítico sobre as atividades exercidas, para que não torne-se uma prática mecânica e sem significado, já que nessa etapa, uma prática educativa estimulante e repleta de intencionalidade deve proporcionar aprendizados às crianças e auxiliar em seu desenvolvimento.

A formação continuada para professores e professoras da Educação Infantil não somente proporciona crescimento profissional, como também tem um impacto positivo direto na aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas. Ao realizarem reflexões e análises sobre as práticas de ensino, as professoras podem ofertar aos alunos experimentações únicas, que desenvolvam o bem-estar e as habilidades cognitivas e emocionais das crianças.

Dessa forma, a formação continuada na Educação Infantil visa desenvolver uma reflexão crítica aos docentes diante as práticas desenvolvidas e promover uma educação de qualidade. Refletindo sobre as metodologias de ensino, a compreensão da importância do cuidar e educar, da infância e do brincar e o desenvolvimento de relações interpessoais.

2.3 Educação Infantil

Na Idade Média, a infância não era vista como uma fase importante; as crianças eram compreendidas como adultos em tamanho reduzido, e sua educação e cuidados eram de total responsabilidade das mães. As crianças viviam como os adultos em seu círculo social. No século XIX, a importância da educação para as crianças já era evidenciada por Froebel, e com o decorrer da história, o conceito de infância e Educação Infantil passou por transformações, adequando-se à sociedade. Carrijo (2008, p. 87) expõe que as primeiras preocupações com a infância partiram de

grupos particulares, especialmente médicos e higienistas, em razão dos elevados índices de mortalidade infantil.

No Brasil, a origem da Educação Infantil não é totalmente clara, pois seu surgimento pode ser derivado de múltiplas necessidades sociais. Contudo, os olhares para a educação iniciaram-se através das políticas públicas na década de 1930. Silva (2014, p. 18), “[...] somente em 1934 configurou-se o primeiro direito garantido em lei, quando funcionárias mães tiveram assegurada a creche no local de trabalho, conquista está confirmada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) [...]”. Esse direito surge de forma assistencialista, visando atender às necessidades sociais e políticas.

A Educação Infantil no Brasil é o resultado de um processo intenso e foi marcada por transformações políticas, sociais e educacionais devido ao regime ditatorial militar na década de 1960. Esse período foi afetado pela falta de democracia, pela censura e pela perseguição aos opositores da ditadura. Em 1961 foi promulgada a primeira LDB, considerada um marco para a educação brasileira, não só ofertava a educação como também evidenciava a ampliação da concepção educacional na época.

Os impactos desse contexto histórico na educação brasileira foram o modelo de educação bancária, em que os alunos não tinham espaço para diálogos e reflexões, o conhecimento era depositado de forma acrítica e as relações entre os alunos e professores eram verticais e unilaterais. A educação não pode ser dissociada do processo de conscientização; é o exercício da liberdade e criticidade, que não prospera em um ambiente em que a opressão silencia o educador e o educando.

A partir da década de 1970, os estudos sobre a educação pré-escolar ganharam destaque, “[...] a educação pré-escolar poderia, de fato, influenciar a diminuição da evasão e da repetência escolar, por trazer uma estimulação educacional que o ambiente familiar das crianças pobres não proporcionava” (Silva, 2014, p. 19). Dessa forma, a expansão de instituições com Educação Infantil se deu, no contexto brasileiro “A partir dessas descobertas, os governos federal, estaduais e municipais deram início à expansão do atendimento à criança pequena nos sistemas de educação pública” (Silva, 2014, p. 19).

É essencial que a Educação Infantil seja repensada como um espaço de construção coletiva de conhecimento, no qual o educador tem o papel de estimular e desenvolver a autonomia das crianças, encorajando a curiosidade e a criticidade

desde os primeiros anos de vida.

Na década de 1980, a educação foi marcada com a promulgação da Constituição Federal de 1988, considerada por muitos como um divisor de águas, dado que apresentou uma nova concepção de criança, a qual passa a ser compreendida como um sujeito de direitos e, entre estes, o direito à educação, que é ao mesmo tempo um dever do Estado, da família e da sociedade como se pode observar na própria Constituição Federal:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 2017).

A criança não é mais vista como um ser passivo, mas sim como um sujeito de direitos que deve ser respeitado e protegido pela sociedade. A Constituição Federal de 1988 foi um marco que possibilitou a criação de novas leis e políticas públicas na década de 1990, voltadas para o direito das crianças e adolescentes, como o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). A Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990, que traz no Art. 53 os direitos da criança.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica (Brasil, 1990).

O ECA reafirma o direito à educação básica a todas as crianças e adolescentes, protegendo-os e os assegurando independente da sua origem étnica, social, econômica ou de gênero, visando ao pleno desenvolvimento da criança e adolescente, garantindo o acesso à educação desde a primeira infância.

Em 1996, foi aprovada a LDB/96, que afirma, em seu Artigo 29, que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças de zero a seis anos. Dessa forma, o Art. 29, informa que:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 22).

Mas, em 2006, a LDB passou por alteração em relação à faixa etária das crianças da Educação Infantil, passando então a ser de zero a cinco anos, e as crianças de seis anos de idade passaram a ser atendidas pelos anos iniciais do ensino fundamental.

É notório que a Educação Infantil é uma etapa com particularidades, e apresenta aspectos específicos, visto que se difere dos anos iniciais e finais da educação básica brasileira em alguns elementos. Sousa (2011), apresenta as especificidades da Educação Infantil em sua tese de mestrado, uma vez que as crianças são seres que necessitam de cuidados e educação, “Elas precisam, por exemplo, ser assistidas nas questões relativas à sua saúde, ao seu desenvolvimento sócio-afetivo etc” (Sousa 2011, p. 27). O principal objetivo da Educação Infantil é desenvolver de forma integral os aspectos da criança; dessa forma, a ludicidade se faz presente, porque auxilia diretamente nesse processo.

Em 1998, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Um documento que disponibiliza diretrizes pedagógicas para a Educação Infantil, orientando os educadores com conteúdos a serem trabalhados. Quase uma década depois, em 2009, foi aprovada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com a intenção de aprofundar e orientar o currículo educacional. As DCNEI defendem que o cuidar e educar são práticas que se entrelaçam na Educação Infantil, com o objetivo de promover o bem-estar e desenvolvimento físico e cognitivo.

O papel das instituições de Educação Infantil, bem como o dos professores, é promover o cuidar e o educar de modo indissociável, assim apoiando e estimulando na construção de identidade e subjetividade das crianças, formando vínculos e incentivando a autonomia, reconhecendo-as como sujeitos que estão em constante aprendizagem e colocando-as como o centro desse processo de aprendizagem.

Em 2013 a LDB de 1996 é alterada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, e no Art. 4, ressalta no inciso II a obrigatoriedade da educação:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;
- II – Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

A Educação Infantil, então, passa a ser defendida no Brasil através do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo documento decenal 2014-2024 que define metas e estratégias visando a ampliação da Educação Infantil. O PNE estabelece diretrizes para garantir educação de qualidade em todo o país, visando à ampliação do quantitativo de vagas para Educação Infantil.

Existem muitas possibilidades a serem trabalhadas pelo educador na Educação Infantil; as temáticas podem ir desde cuidados básicos até conhecimentos específicos. Dessa forma, os docentes dessa etapa da educação básica devem ser profissionais que acolham as crianças, acompanhando o desenvolvimento infantil, promovendo o bem-estar e incentivando as interações entre crianças com ludicidade. Para exercer a profissão e promover o cuidar e educar, as docentes devem ter uma formação ampla e reflexiva sobre sua prática pedagógica.

A BNCC de 2017 é um documento normativo que define um conjunto de aprendizagens para todas as etapas da educação básica. Com a aprovação da BNCC, o currículo da Educação Infantil é norteado por conhecimentos, competências e habilidades. Os processos de ensino modificaram-se para atender às necessidades da sociedade, acompanhando o desenvolvimento social, político e educacional.

Dessa forma, a educação se reinventa e se transforma, principalmente na Educação Infantil, onde as concepções de criança e infância têm tomado novas significações. Quando o professor compreende que a criança é um sujeito em constante processo de desenvolvimento de habilidades, que têm necessidades e capacidade, a educação transforma-se.

As professoras da Educação Infantil devem ter conhecimentos sobre as fases da infância e desenvolvimento cognitivo da criança, respeitando cada etapa e conhecendo tais processos. Como proposto pela BNCC, a Educação Infantil possui competências que devem ser trabalhadas durante essa etapa. Na Educação Infantil, os direitos das crianças devem ser defendidos, direitos como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

As interações e brincadeiras são dois eixos curriculares da Educação Infantil, que possibilitar que as crianças interajam, uma vez que elas aprendem através

da convivência com os outros e brincadeiras, em que são estimuladas a desenvolver habilidades emocionais, físicas, cognitivas e sociais de maneira natural e divertida. As brincadeiras possibilitam a socialização, e através dos jogos, em especial, os coletivos, as crianças aprendem as regras, controlam seus impulsos e esperam o seu momento de participar.

Brites (2020) expõe que o brincar é uma atividade essencial e indispensável, que estimula todos os sentidos, especialmente nos primeiros anos de vida. O brincar promove o autoconhecimento corpóreo em que, ao pular, dançar, correr, girar, cair e levantar, a criança conhece suas limitações e, principalmente, suas potencialidades. De acordo com Faria *et al.* (2022, p. 1795):

O mundo infantil difere de uma maneira qualitativa do mundo adulto, nele há fantasia, faz de conta, o sonhar e o descobrir. Por meio das brincadeiras, ação mais comum na infância, que a criança terá de se conhecer e constituir-se socialmente.

O ato de brincar deve ser valorizado e não deve ser considerado somente um momento isolado das demais atividades. A brincadeira deve ser inserida e utilizada para proporcionar prazer durante o desenvolvimento infantil. Portanto, uma Educação Infantil de qualidade que respeita as etapas do desenvolvimento infantil, que não somente foca no desempenho escolar, promovendo o equilíbrio e estimula diferentes aspectos, tais como o cognitivo, socioemocional, o motor, a imaginação e a criatividade.

3 DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, pois, segundo Chizzotti (2000, p. 79), “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma independência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Assim, compreende-se que a pesquisa deve levar em consideração as relações entre o sujeito e o objetivo, bem como o contexto que está inserido.

Necessariamente o primeiro procedimento metodológico adotado nesta pesquisa, foi a pesquisa bibliográfica, pois em conformidade com Bastos e Ferreira (2016, p. 140) a pesquisa bibliográfica visa responder a um problema com material bibliográfico e análises científicas. Uma vez que a pesquisa científica busca a resolução de determinadas adversidades, a pesquisa bibliográfica aprofunda os conceitos relacionados ao objeto de estudo com auxílio de livros, artigos, periódicos e entrevistas promovendo fidelidade para a sua construção e finalização.

A pesquisa bibliográfica contribuiu significativamente para o desenvolvimento da pesquisa, visto que, através dos materiais analisados a respeito do tema, proporcionaram fidedignidade e coerência; as produções de autores conceituados contribuíram para o aprofundamento da temática, tonificando os conceitos sobre a formação contínua de professoras na Educação Infantil.

Seguindo-se à pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil no município de Imperatriz – MA para a construção de dados. Através dessa pesquisa de campo, o pesquisador se insere no universo estudado, investigando, observando, obtendo dados, analisando e interpretando. A pesquisa de campo é fundamental para a abordagem qualitativa, compreendendo, assim, a teoria e a prática dentro do objeto de pesquisa, sem distanciá-los. Teixeira (2005, p. 140) ressalta que “na pesquisa qualitativa, o social é visto como um mundo de significados passível de investigação e a linguagem dos atores sociais e suas práticas as matérias-primas dessa abordagem”. Portanto, a pesquisa de campo é uma forma de o pesquisador conhecer a realidade do objeto de pesquisa, bem como de compreender as singularidades do contexto em que está inserido.

O instrumento utilizado para a geração de dados foi a entrevista

semiestruturada, realizada com 9 professoras da Educação Infantil desta instituição, visto que é um dos instrumentos muito úteis para a construção de dados. Sobre esta técnica, Ludke e André (1986, p. 37) expõem:

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais (Ludke e André, 1986, p. 37).

A partir das considerações das autoras, é possível compreender que a entrevista é uma ferramenta que tem o intuito de aprofundar e obter um resultado, podendo esse ser esperado ou não pelo pesquisador. Para uma entrevista ser considerada semi-estruturada, deve se ter um planejamento e um roteiro flexível que não deve enrijecer a entrevista, permitindo que o entrevistador possa adaptar o processo de acordo com o objetivo da pesquisa, transformando em um processo capaz de conectar o entrevistador e o entrevistado e aprofundando o objeto de pesquisa de forma agradável e eficaz.

A entrevista foi realizada no segundo semestre do ano de 2023 com 9 (nove) professoras atuantes na Educação Infantil; as participantes tiveram suas identidades preservadas. Para melhor compreensão, as entrevistadas serão identificadas por cores, sendo essas: Amarela, Azul, Branca, Laranja, Lilás, Preta, Rosa, Verde e Vermelha.

As entrevistas ocorreram no horário de trabalho das professoras, durante as experiências fora da sala referência, de maneira descontraída, e cada participante se posicionou livremente sobre a temática. A análise realizada leva em consideração os olhares das professoras sobre as concepções e expectativas acerca da formação continuada na Educação Infantil.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nessa seção, com a intenção de aprofundar a formação continuada no município de Imperatriz - MA, por meio dos olhares das professoras de Educação Infantil, expõe a análise das entrevistas realizadas de forma presencial em uma instituição do município, buscando revelar as concepções sobre a formação continuada, bem como as expectativas relacionadas ao contexto da formação. Os elementos que estruturam essa etapa são divididos em três subtópicos para identificação do processo da formação continuada no município: formação continuada no município de Imperatriz, concepção de formação continuada pelas docentes e expectativas das docentes de Educação Infantil de Imperatriz.

4.1 Formação continuada no município de Imperatriz

A formação continuada ofertada aos docentes no Brasil, em redes públicas de ensino, em sua grande maioria, é o modelo escolar. Guedes (2011, p. 24) afirma que as redes públicas geralmente possuem a característica de modelo escolar, pois se evidenciam como formações organizadas pelos órgãos centrais de educação. Assim, a formação continuada é organizada pelas secretarias estaduais e municipais de educação ou pelo Ministério da Educação - MEC.

Visando ao desenvolvimento, à qualidade da educação e ao alcance das metas propostas, a formação continuada passa a ser atrelada ao contexto de trabalho brasileiro, no intuito de refletir sobre as práticas educativas e alavancar os índices. Para isso, os programas realizam estudos com educadores com o objetivo de fortalecer a rede pública e aproximar as formações com as necessidades reais de cada município.

Imperatriz é o segundo município mais populoso do estado do Maranhão, com a estimativa de 273.110 habitantes (IBGE, 2022.). A educação no município, avançou de forma significativa nos últimos anos. De acordo com Santos e Chaves (2022, p. 140), o município apresenta diversas modalidades de ensino, “[...] conta com

ensino particular: Educação Infantil, educação básica e cursos superiores de licenciatura, bacharelado e pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado”. Esses avanços estão atrelados às políticas públicas e economia do país.

Os olhares para a educação no município são perceptíveis pelas docentes entrevistadas e a formação continuada é uma prática frequente na Educação Infantil, sendo norteadada pela BNCC, com a compreensão de que a criança é protagonista do processo de desenvolvimento, como um sujeito que cria e participa ativamente em todos os âmbitos.

A formação continuada é disponibilizada às professoras da rede pública, visando desenvolver as propostas pedagógicas organizadas pelos órgãos centrais de educação para o alcance de resultados e metas. A formação continuada, no âmbito educacional de Imperatriz, apresenta-se através de congressos, workshops, palestras, seminários, encontros online ou cursos.

Para a compreensão de como acontece tal processo formativo, a entrevista foi realizada com as professoras da Educação Infantil que atendem crianças de diversas realidades e faixas etárias. Profissionais que têm um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e que, com suas habilidades e criticidade podem transformar a realidade de muitos alunos.

Segundo a docente Lilás, a formação continuada no município de Imperatriz ocorre com frequência ao longo do ano e traz propostas para o desenvolvimento das ações pedagógicas, visando melhorar a prática docente. Cada formação pode seguir uma temática diferente. A docente afirma que participou de formações significativas para o seu aprendizado e compartilha sua experiência:

Participei de algumas formações no município, lembro da formação sobre planejamento e avaliação na Educação Infantil, muito importante para professores novos na rede. As formações continuadas são importantes pois proporcionam um novo olhar para as nossas práticas, dando apoio ao professor, principalmente para os recém chegados como eu (Lilás).

A professora enfatiza que a formação continuada é de grande importância para os novos profissionais da rede pública e que, por meio das orientações realizadas, proporcionaram um novo olhar para a educação e suas práticas. Muitas professoras, ao iniciarem na profissão docente, sentem insegurança e ansiedade ao exercerem a profissão, achando que não estão preparadas para a realidade educacional e da rede pública de ensino. Com o relato da docente evidencia-se que a

formação continuada orienta as práticas docentes.

A segunda entrevistada apresenta sua opinião sobre a formação continuada na rede pública de ensino de Imperatriz:

Eles são bem criteriosos (SEMED) e abordam muito bem a questão do desenvolvimento da criança e dos direitos, né? O porquê que a criança tem que se desenvolver nessa faixa etária da primeira infância, então eu acho que é muito bom. Teve a formação do pacto pela aprendizagem sobre avaliação da Educação Infantil, várias formações. Eu ainda acho que tem que melhorar a questão de formação continuada, sobre inclusão, como realmente trabalhar na prática com as crianças com deficiências (Branca).

Para esta participante a SEMED adota uma abordagem cautelosa em relação à formação voltada para o desenvolvimento infantil, reafirmando os direitos das crianças. Ela complementa que, embora as temáticas abordadas sejam voltadas para o desenvolvimento integral da criança, a formação continuada deve incluir outras questões urgentes, como implementar um trabalho de qualidade com crianças com deficiência.

A formação continuada em Imperatriz desenvolve-se através do modelo escolar, apresentado por Guedes (2011). Assim, a formação continuada é organizada pelo MEC e pela SEMED, visando o fortalecimento do sistema educacional e a elevação da qualidade de ensino. A docente destaca que a formação continuada no município defende o desenvolvimento das crianças e oferece uma variedade de temáticas, enfatizando o Pacto pela Aprendizagem, que é uma iniciativa do Programa Escola Digna⁶ com o objetivo de melhorar os indicadores educacionais do estado.

A professora ressalta que a formação continuada no município está em déficit em relação à inclusão de crianças com deficiência. Isso evidencia a necessidade de desenvolver a formação continuada que esteja alinhada com a realidade educacional, pois, apesar da qualidade da formação no município destacada pela docente, é essencial proporcionar conhecimentos para atender às diversidades presentes na sala de referência.

A partir das entrevistas, as professoras reconhecem a importância da formação continuada para a reflexão sobre a prática docente. “A formação continuada

⁶ O Programa Escola Digna é instituído pela Lei nº 10.995, de 11 de março de 2019. Uma das estratégias do Programa Escola Digna é o Pacto de Aprendizagem, que desenvolve formação continuadas.

é necessária, porque através das formações, percebemos onde estamos errando, nos aperfeiçoando, tentando melhorar cada vez mais a prática pedagógica” (Azul). A professora utiliza o termo “aperfeiçoamento” no sentido de desenvolver as práticas docentes.

Sobre isto, Marin (1995) expõe que o termo aperfeiçoamento deve ser superado, visto que apresenta algumas inadequações a respeito de formação continuada:

A perfeição na atividade educativa significa não ter falha, e desde há muitos anos temos clara idéia de que, em educação, é preciso conviver com a concepção de tentativa, tendo implícita a possibilidade de totais de acertos, mas também de grandes fracassos, justamente pelo grande número de fatores intervenientes, também nos processos de educação continuada. (MARIN, 1995, p. 16)

Para esta autora, exercer a docência com perfeição é uma prática inalcançável, visto que somos seres inacabados e sujeitos a falhas e acertos. O termo “perfeição” sugere o alcance de um estado final, o que contrasta com os conceitos de “contínuo”, “continuado” e “permanente”, que indicam uma formação em constante evolução que desenvolve-se por toda a vida docente.

As professoras afirmam que o município oferece uma variedade de temáticas a serem abordadas por meio da formação continuada na Educação Infantil, sendo estes: o papel da rede de ensino, planejamento, avaliação, leitura e escrita. A formação continuada nesse âmbito, disponibilizada pela SEMED e MEC está alinhada às diretrizes e programas educacionais, com o objetivo de elevar os índices de educação, visto que são organizadas pelos órgãos centrais de educação.

4.2 Concepção de formação continuada pelas docentes

Conforme os objetivos desta pesquisa que foca na visão das professoras sobre a formação continuada, nesta seção serão discutidas as concepções das professoras a partir das entrevistas. Os seguintes depoimentos retratam como as docentes compreendem a formação continuada:

A formação continuada é uma ferramenta que agrega no dia a dia, que auxilia, que incrementa, principalmente para aquelas aulas que o assunto já foi trabalhado pelo professor em outros anos, renovando a forma do professor

trabalhar na sala de aula (Rosa).

A docente descreve a formação continuada como uma ferramenta, um processo que ressignifica as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil, renovando a sua ação didática. A docente Azul compartilha uma perspectiva semelhante: “Vejo como uma ferramenta, um auxílio, uma ajuda para a realização da prática, as formações dão um novo olhar para a prática do professor na sala de aula, renovando até mesmo uma temática que já foi trabalhada em anos anteriores” (Azul).

A partir das falas, é possível compreender que as professoras expressam uma visão de instrumentalização da formação, como um meio para desenvolver as práticas pedagógicas da melhor forma possível. Fica evidente a necessidade que sentem em transformar as práticas pedagógicas na sala de referência e que a formação continuada vem auxiliando durante esse processo.

Por sua vez, a docente Amarela afirma que a formação continuada é uma prática que se estende ao longo do desenvolvimento profissional docente. “É um processo permanente para que o educador seja sempre atualizado, renovando a prática” (Amarela). Ela entende a formação continuada como um processo permanente com o intuito de atualizar as práticas pedagógicas, “[...] necessária para a profissão docente e enriquece as práticas, que ajudam a oferecer uma educação de qualidade para as crianças” (Amarela). Assim, torna-se fundamental para o exercício de uma prática voltada para a infância.

Esta entrevistada considera a formação continuada como essencial para o fazer pedagógico, sendo importante para promover qualidade na Educação Infantil, uma percepção que está alinhada aos documentos, leis e diretrizes que asseguram a formação continuada no Brasil.

Para a Professora Vermelha, a formação continuada é uma maneira de inovar a atuação docente, “[...] as formações é uma forma de ensino com outros olhares, mesmo que as temáticas sejam repetitivas, ela é necessária para inovar a forma de ensino” (Vermelha). Para ela, a formação promove reflexão e um novo olhar sobre a ação docente, renovando a educação por meio dessa análise.

Também com essa percepção em mente, a professora Laranja concebe a formação como relevante para o desenvolvimento de novos conhecimentos e perspectivas: “Apresenta novos olhares para o professor, buscando sempre atualizar

as práticas pedagógicas na Educação Infantil, porém as formações falam sobre assuntos já estudados, tornando-se repetitivas em relação ao conteúdo” (Laranja). Apesar da variedade de propostas da formação continuada, as professoras desejam renovação dos conhecimentos.

Além de novos saberes, as entrevistadas apontam que a formação continuada é norteadora, principalmente em relação ao exercício da função, “ajudam a gente compreender onde estamos errando ou acertando, tentando melhorar cada vez mais a prática na escola” (Preta). Diante dessa perspectiva, a professora Branca comenta: “A formação continuada é importante, principalmente, em como trabalhar na prática, no dia a dia. Na faculdade, a gente só vê o básico, né? Não tem nada de mais concreto e aí hoje em dia, sentimos falta nas salas” (Branca). Assim, ela enfatiza que a formação inicial não prepara adequadamente para a realidade da sala de referência.

Nesse ponto de vista, a formação continuada desempenha o papel de orientação para as professoras que se sentem inseguras diante da realidade social, suprimindo as lacunas deixadas pela formação docente. As entrevistadas destacam a formação continuada como algo benéfico, principalmente em relação ao desenvolvimento da prática docente, utilizando-se de saberes com o intuito de promover qualidade na educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas da rede pública.

De modo geral, as professoras participantes veem a formação continuada como uma oportunidade para desenvolver novos conhecimentos e aprimorar as práticas exercidas na Educação Infantil. Os termos mais ressaltados sobre as concepções de formação continuada foram: “ferramenta”, “processo permanente”, “inovação”, “atualização”, “renovação de prática”.

A partir da análise das entrevistas, fica evidente o desejo de inovação das práticas pedagógicas, adquirir novos saberes e revitalizar os antigos, na intenção de desenvolver um ensino de qualidade para as crianças. As docentes afirmam que a formação continuada é uma oportunidade de inovação e orientação, com temáticas centradas nas reais necessidades do município, que proporcionem novas formas de trabalhar com as crianças.

4.3 Expectativas das docentes de Educação Infantil de Imperatriz

Neste item apresentam-se as expectativas das profissionais pesquisadas sobre o processo formativo que estão inseridas, pois, como evidenciado pelas professoras, a formação no município apresenta um leque de temáticas e discorrem através de cursos, palestras, *workshops*, congressos e encontros *onlines* disponibilizados pela SEMED.

A professora Verde afirmou que no exercício da formação continuada há uma construção de saberes, mas que existe escassez de práticas voltadas para a realidade. “Formações em que o professor vivencia e constrói, em razão de que a realidade vai de encontro com a teoria, os profissionais são bem servidos de teoria, mas ainda falta a prática, ver aquilo que foi lido e pesquisado na prática é maravilhoso” (Verde). A professora anseia por vivências que vão além das teorias propostas.

Visto que as teorias não aproximam-se da realidade, “formação de como realizar um relatório ou analisar o desenvolvimento infantil na sala de aula de modo real” (Verde). A docente reclama uma formação voltada para o desenvolvimento de práticas reais para a realização das funções docentes, visto que as teorias se fazem presentes, mas que devem ser colocadas em prática.

Para a professora Laranja, o município deve ir além de disponibilizar mais práticas voltadas para o fazer pedagógico, devem apresentar meios para que essas ações se tornem reais na Educação Infantil:

As formações continuadas devem ter mais oficinas do que palestras, e devem disponibilizar materiais para serem aplicados na sala, não somente a teoria e prática, mas também os recursos para que aconteça de fato as propostas pedagógicas, pois é complicado para a professora que estuda e busca, desenvolver sem os recursos (Laranja).

O município como provedor das formações continuadas, que apresentam propostas e conteúdos, deve também disponibilizar meios para exercê-los. Durante sua fala, a Professora Laranja evidencia uma discussão importante, visto que muito se espera que a função docente se realize com maestria, mas, para que essas práticas ocorram de fato, é necessário a disponibilização de recursos, isto é, condições de melhoria de trabalho.

Para a entrevistada Rosa, as formações devem apresentar mais ação e menos teoria, haja vista que, com os avanços tecnológicos, o acesso a tais informações são recorrentes e, como professora da Educação Infantil, pesquisa e

realiza leituras sobre a infância para, assim, promover um desenvolvimento de qualidade da criança.

As formações devem ter prática, pois a gente é bem servido de teoria de verdade, né? Hoje grande parte de nós temos acesso à internet, lemos e pesquisamos. Ver na prática para adotar na sua sala de aula, assim a probabilidade dos conhecimentos passados nas formações é bem mais fácil de serem reproduzidos na sala. Eu venho conversando com algumas professoras e elas falaram que tem muita palestra, que estão sentindo falta da prática; às vezes quando a formação acontece em um lugar muito grande, às vezes fica um pouco disperso, né? Mais ou menos isso quando chega no evento, às vezes fica meio disperso (Rosa).

A docente expõe que esse anseio pela prática é apresentado pelas professoras da rede de ensino e que as temáticas, quando trabalhadas através da prática, são repassadas nas salas de referência com mais compreensibilidade pelas docentes. Rosa também discute que, quando as formações continuadas acontecem em ambiente amplo e com um grande número de participantes, como um congresso, a dispersão entre ela e as professoras acontece com mais frequência.

Fica evidente que além da necessidade de ações alinhadas às práticas, a formação deve se aproximar das professoras, não somente com as temáticas a serem trabalhadas na complexibilidade real, mas em relação ao número de pessoas, já que, quando é desenvolvida para um grande público, as interações podem ser comprometidas e limitadas. Além disso, a formação continuada para um grande grupo deve apresentar temáticas adaptadas para atender as expectativas do grupo, o que pode ser desafiador, em razão de que as professoras podem considerar tais formações como algo genérico e menos importante para a construção de saberes.

A professora Azul foi breve em sua resposta, quando perguntada sobre suas expectativas sobre a formação continuada: “formações que falam sobre a individualidade das crianças, da autonomia, gostaria de mais técnicas sobre como avaliar e observar, para desenvolver na sala de aula” (Azul). As expectativas da professora aproximam das colegas entrevistadas, posto que a formação é vista como um norte, um meio para o exercício das atividades docentes.

Da mesma forma, a docente Preta apresenta que: “gostaria de saber mais sobre o relatório bimestral, as formações da SEMED foram boas, principalmente com a prática e oficinas, como no workshop que ocorreu ano passado” (Preta). A professora comenta que a formação continuada no município já proporcionou ações que envolvem a prática, sendo estas através de oficinas presente no workshop. A

docente reforça as expectativas das professoras, quando evidencia a necessidade de prática para desenvolver o papel docente na Educação Infantil.

A docente Lilás traz uma reflexão sobre essa necessidade de prática apresentada pelas suas colegas:

Como eu sou nova, tudo tá bem fresquinho, estou com gás. As professoras sentem falta dessa formação mais prática aqui, eu achei muito boa, mas elas que já tem uma experiência maior, acham que falta alguma. Porque assim elas já têm experiências de sobra, eu como eu tô começando para mim tudo é novo (Lilás).

Lilás compreende que as professoras necessitam de mais práticas devido às experiências já vivenciadas. Para ela, as professoras buscam por inovação de práticas, visando renovar o fazer docente. No ponto de vista da professora, suas companheiras docentes, que estão há mais tempo na rede de ensino, apresentam aspectos cansados perante a formação continuada vigente. Porém Lilás como é recém integrante da rede de ensino aprecia a formação continuada no modo como está.

As professoras entrevistadas apresentam visões diversas, muitas delas desejam que esse processo direcione a ação docente e promovam práticas de ensino “o professor sente que precisa ter algo a mais, algo diferente, algo prático” (Rosa). Nessa perspectiva, as professoras apresentam a necessidade de uma abordagem mais prática e direta para a realização das funções pedagógicas porque acumularam experiências diversas ao longo dos anos.

Dessa forma, as entrevistadas evidenciam pontos importantes a serem repensados na formação continuada, visto que elas anseiam por práticas voltadas para a realidade e recursos, para que as propostas apresentadas nas formações continuadas sejam efetivadas com qualidade, além de formações que priorizem as interações entre as docentes, visto que a aprendizagem é um processo contínuo e que deve ser valorizado. Portanto, a teoria, que fornece embasamento conceitual e a prática, que permite a aplicação real desses conhecimentos devem estar alinhadas com o âmbito educacional de Imperatriz.

Durante a sua entrevista, a professora Branca evidenciou a elaboração de materiais pedagógicos após as formações continuadas: “esses materiais foram desenvolvidos através das formações, estudei os conteúdos passados e consegui reproduzir esses materiais para a sala e pesquisei como elaborar essas atividades” (Branca). A entrevistada afirmou que a formação continuada é fundamental para o

desenvolvimento profissional da professora, não somente na construção dos materiais pedagógicos, mas também um olhar para a própria ação e para a individualidade das crianças:

Aqui na Educação Infantil, todo dia tem que inovar, algo novo, né? Se não tiver a ludicidade, não consegue chamar a atenção da criança por muito tempo; eles dispersam muito rápido, precisa ter materiais concretos. Não é uma aula que eu vou falar e elas vão ouvir, precisa de apetrechos, de recursos para as crianças. Elas vão visualizar e tocar, é mais ou menos para esse lado, eu sempre uso muito (Branca).

A docente Branca afirma que os recursos pedagógicos enriquecem as experiências das crianças, visto que assim estimula o seu desenvolvimento cognitivo. A ludicidade se faz presente na Educação Infantil, uma vez que é através do lúdico que as crianças aprendem de forma significativa e prazerosa. Dessa forma, a docente proporciona a ludicidade e relata que os recursos pedagógicos elaborados por ela foram desenvolvidos através das formações continuadas.

A professora Verde expõe que a formação continuada proporcionou um novo olhar para a observação e avaliação das crianças, “[...] você tem aquele momento de observar, mas, às vezes, você não sabe como registrar ou fica em dúvida de como registrar, abrindo assim um leque, a meu ver” (Verde). Ela afirma que através da formação conseguiu analisar e avaliar o desenvolvimento das crianças:

Na minha sala mesmo, tem uma tabela que eu montei para facilitar a observação; eu coloco o nome da criança, o que estou observando e a data. Naquele dia, eu vou marcando, o que eu notei, se criança conseguiu aquele objetivo que eu estava colocando como pauta de observação. E isso foi passado em uma das formações. para a gente poder ter material para a gente construir nossos relatórios, que são quatro no ano (Verde).

Verde ressalta que através da formação sobre avaliação desenvolveu meios para realizar as pautas de observação e o desenvolvimento das crianças sobre as atividades direcionadas por ela. A professora informa que são 4 relatórios ao longo do ano de cada criança presente na turma.

A professora Amarela apresenta uma visão positiva sobre formação continuada quanto à sua prática educacional, “[...] com certeza contribuiu muito para melhorar o meu processo de ensino aprendizagem, invisto em atividades lúdicas e interativas, em brincadeiras de faz de conta, jogos simbólicos” (Amarela). Dessa forma, a professora enfatiza que a formação foi um alicerce, “[...] me ajudando e enriquecendo minha prática, isso faz o professor apoiar as crianças” Assim, através

da formação continuada, a sua prática, que ainda está em construção, impacta diretamente na qualidade do ensino ofertado às crianças.

A docente Preta relata que exerce os saberes repassados na formação continuada dentro da sala de referência e reafirma a importância da prática:

Hoje mesmo trabalhei a música do sapo que foi passada na formação, a gente coloca em prática. Por isso que eu disse que é interessante ver mais a prática do que só a teoria, não é tão atraente, como uma coisa que ali todo mundo em prática (Preta).

Todas as professoras entrevistadas expressam esse desejo pela prática. Para elas, as formações devem apresentar mudanças para as práticas pedagógicas, promovendo novos conhecimentos. A docente Preta apresenta que considera formação continuada o que acontece dentro das instituições de Educação Infantil, “[...] quando tem planejamento, alguém sempre traz uma novidade, essa troca de informações, ideias de como trabalhar na sala de aula” (Preta).

A concepção de formação continuada dentro do ambiente escolar, desenvolvida pelos docentes é abordada por Imbernón (2011). Para ele, “A formação centrada na escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os profissionais da educação” Imbernón (2011, p. 91). Dessa forma, apesar do anseio pelas práticas na formação continuada e a necessidade de que essas formações apresentem soluções para os problemas recorrentes da sala de referência, quando a professora apresenta esse olhar e compreende que a troca de saberes docentes dentro do ambiente educacional é sim formação continuada, inicia-se uma mudança de perspectiva, valorizando os saberes docentes.

Portanto, as entrevistadas afirmam que as formações continuadas impactam diretamente em suas práticas educacionais. As professoras pontuaram suas perspectivas relacionadas à formação continuada do município e cada uma apresentou como os saberes repassados nas formações transformaram as práticas pedagógicas, que vão desde a produção de materiais didáticos, atividades com musicalização, desenvolvimento da ludicidade, observação e planejamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada se propôs analisar e compreender a formação continuada na visão de professoras de Educação Infantil no município de Imperatriz - MA e, conforme analisado neste estudo, revela-se como um processo essencial e multifacetado. Dessa forma, durante a construção desta pesquisa, foram realizadas leituras para fundamentar com aportes teóricos que explicam a temática, além de outros trabalhos que investigam a formação continuada de professoras na Educação Infantil.

Para a construção dos dados dessa pesquisa, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 9 professoras de Educação Infantil da rede de ensino público, com o intuito de compreender suas concepções, expectativas e experiências, visando assim responder os objetivos da pesquisa. Através das entrevistas, as professoras destacam a importância da formação continuada, principalmente para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

As professoras reconhecem a formação continuada como uma ferramenta necessária, que contribui para o desenvolvimento educacional. As professoras destacam que as formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação e órgãos educacionais trazem novos olhares e métodos que devem ser desenvolvidos no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Contudo, a análise também aponta lacunas e desafios. Um dos principais pontos de crítica é a necessidade de maior ênfase na prática durante as formações. As entrevistadas expressam a necessidade de formações mais práticas e menos teóricas, que proporcionem vivências reais e aplicáveis. A inclusão de oficinas e a disponibilização de recursos materiais foram destacados como necessidades pelas entrevistadas.

Outros aspectos relevantes sinalizados pelas professoras e a maior atenção à formação para a inclusão de crianças com deficiência, visto que para elas ainda falta um aprofundamento específico do município para lidar com a inclusão de maneira assertiva, prática e efetiva.

Fica evidente também o impacto da formação continuada nas práticas educacionais das professoras entrevistadas. Elas relataram que a aplicação dos conhecimentos adquiridos em atividades lúdicas, planejamento, avaliação e na

elaboração de materiais pedagógicos. Esse impacto é essencial para a construção de uma educação de qualidade que visa o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Portanto, a formação continuada em Imperatriz - MA, embora estruturada pelos órgãos centrais de educação, é ofertada com regularidade, ainda apresenta desafios que necessitam ser encarados, sendo esses: a falta de recursos, práticas educacionais vinculadas à realidade da comunidade escolar, temáticas voltadas para o interesse das professoras, apoio institucional e formação continuada que promova o processo emancipatório das educadoras. A formação continuada deve ser contextualizada com a realidade da Educação Infantil no município, proporcionando reflexões para as professoras dessa etapa, visto que os educadores devem ser portadores de saberes reflexivos e críticos.

Importante destacar que esta pesquisa não tem o intuito de gerar julgamentos ao que foi apresentado pelas docentes, mas de compreender as concepções das professoras de Educação Infantil em relação a formação continuada e suas expectativas sobre a formação continuada.

É relevante mencionar a importância dessa pesquisa para a comunidade acadêmica, uma vez que a temática deve ser amplamente debatida e analisada. Já que somos seres inacabados, em constante evolução. Portanto, a formação das professoras não se encerra com a conclusão da licenciatura; ela se perpetua ao longo de toda a trajetória do trabalho docente.

Dessa forma debater como será a construção da formação docente após a formação inicial é necessária, em virtude de que a formação continuada deve promover reflexão crítica que permita autonomia a educadora, desenvolvendo habilidades e competências, tornando-se capaz de realizar conexões entre os saberes e a coletividade com outros profissionais, a fim de dialogar e construir, analisar e avaliar em conjunto.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. A. F.; ROCHA, J. G. Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1143–1155, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.3.61499. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/61499>> Acesso em: 2 de maio de 2024.

BASTOS, M. C. P.; FERREIRA, D. V. **Metodologia Científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL, 2017. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_1ed.pdf> Acesso em: 05 de julho de 2022.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação PNE**. Disponível em: <[L13005 \(planalto.gov.br\)](http://L13005.planalto.gov.br)> Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Diário da União, Brasília, DF, 22 de dezembro de 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 de julho de 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRITES, L. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância / Luciana Brites. – São Paulo: Editora Gente, 2020.

CARRIJO, M. C. F de O.B. Educação Infantil e políticas públicas: Histórias, vazios e desafios. In: **Revista da Faculdade de Educação**, 2008.Vº10(2), 85-104.

Disponível em:

<<http://www.periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3620>> Acesso em: 17 de julho de 2022.

CHAVES, E. F. **A relação entre a formação continuada e as práticas pedagógicas na perspectiva de professoras da Educação Infantil em um Município do Ceará.** 2015. 167f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14789>> Acesso em: 17 de julho de 2022.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COIMBRA, C. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e91731, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br//edreal/a/xJnsTVj8KyMy4B495vLmhww/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de março de 2024.

COSTA, V. A. Formação de professores: demandas e desafios à teoria e à práxis. In: PORTELA, Edinólia Lima. (Orgs.) **Formação de professores e práticas pedagógicas: o saber e o agir em sinergia.** 1º ed. Curitiba: CRV, 2021.

CRUZ, M. S. **História da educação de Imperatriz:** textos e documentos. Imperatriz: Ética, 2012.

DAMASCENO, H.L.C.; BONILLA, M. S.; PASSOS, M. S. C. Inclusão digital no Proinfo Integrado: perspectivas de uma política governamental. In: **Inclusão Social**, v. 5 n. 2, p. 32-42, 2013. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1675>> Acesso em: 25 de abril de 2024.

FARIA, A. da; S. L.; ROMÃO, C. A. B.; DIAS, J. C.; GOMES, L. D. de O.; MENDES, R. de C. da S.; ROCHA, S. S de S. Os jogos didáticos na Educação Infantil. in: **Revista Ibero-Americana De Humanidades**, Ciências E Educação, 8(10), 1791–1800, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7289>> Acesso em: 3 de julho de 2024.

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GATTI, B. A Formação de professores: condições e problemas atuais. In: **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GUEDES, E. A. **Formação continuada para professores de Educação Infantil: concepções de profissionais da rede municipal de ensino de Fortaleza.** 2011. 150f. . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3103>> Acesso em: 27 de outubro de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades.** Disponível em: <[IBGE | Cidades@ | Maranhão | Imperatriz | Panorama](#)> Acesso em: 11 de maio de 2024.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

JUNGES, F. C.; KETZER, C. M.; OLIVEIRA, V. M. A. Formação Continuada de Professores: Saberes Ressignificados e Práticas Docentes Transformadas. In: **Educação & Formação**, Fortaleza, 2018. V° 3(9), p. 88-101. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146564>> Acesso em: 19 de julho de 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. Editora Cortez, São Paulo, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-43.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5.p. 13-33. Disponível em: <[Repositório da Universidade de Lisboa: Formação de professores e profissão docente \(ul.pt\)](#)> Acesso em: 26 de janeiro de 2024.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido.(Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

SANTOS, E.; CHAVES, M. C. **Imperatriz Cidade da Gente: história e geografia: estudos regionais: ensino fundamental: anos finais: 2 ed.** Fortaleza: Didáticos Editora, 2022.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 24 de janeiro de 2024.

SILVA, S. O. A. **A Educação Infantil no Brasil: desenvolvimento e desafios ao longo da história**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 1, dec. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/280>> Acesso em: 28 de março de 2024.

SOUSA, J. E. **Por acaso existem homens professores de Educação Infantil?: um estudo de casos múltiplos em representações sociais**. 2011. 206f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2011. Disponível em: <[2011-DIS-JESOUA.pdf \(ufc.br\)](#)> Acesso: 20 de dezembro de 2023.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de consentimento livre e esclarecido para professor (a)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA**

Sr(a) Professor (a),

Estou realizando uma pesquisa de monografia da graduação com o tema “Formação Contínua de Professoras na Educação Infantil no Município de Imperatriz – MA”. Esta pesquisa é parte do trabalho realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Para tanto pretendo realizar entrevistas e/ou questionários com professores(as), por entender que ajudam a elucidar a questão da pesquisa.

A partir dessas informações, gostaria de contar com a sua colaboração dispondo de um momento para a realização de uma entrevista sobre o tema, pois suas opiniões são importantes. Caso concorde em participar, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com a você e a outra com o pesquisador.

É necessário esclarecer que: 1º) A sua autorização deverá ser de livre e espontânea vontade; 2º) Que você e os participantes da pesquisa não ficarão expostos a nenhum risco; 3º) A identificação da escola e dos participantes será mantida em sigilo; 4º) Qualquer participante da pesquisa poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para ele; 5º) Será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa em pauta; 6º) As despesas decorrentes da realização da pesquisa serão de responsabilidade exclusiva do pesquisador; 7º) Estamos disponíveis para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa e 8º) O Senhor(a) assinará este documento se assim estiver ciente do que lhe explicamos.

Em caso de dúvida, poderá estabelecer contato com a pesquisadora Sabrina Silva Queiroz, email: sabrinaqueiroz82@gmail.com e com o orientador da pesquisa Professor José Edilmar de Sousa, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz pelo telefone: 85 8754-8704 e email:

jose.edilmar@ufma.br

Imperatriz, ____ de _____ de 20 ____.

Nome: _____

Assinatura: _____

Sabrina Silva Queiroz
Pesquisadora

Apêndice B: Roteiro para entrevista com as docentes de Educação Infantil do Município de Imperatriz - MA

1. Professora qual o seu olhar sobre a formação continuada de professoras?
2. O que você acha da formação continuada na Educação Infantil?
3. Você poderia falar sobre como foi a formação continuada que você participou no município de Imperatriz – MA?
4. Professora, quais experiências apresentadas nas formações você aplicou na sala de referência?